

RUA COMENDADOR TORLOGO DAUNTRE

Decreto nº 92 de 13-03-1945

Decreto nº 94 de 16-05-1945

Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945

Aprovada pela Resolução nº 2069, de 1945 do Conselho Administrativo

Formada pela rua Um da Vila Cambui

Início na rua Barreto Leme

Término na avenida Coronel Silva Telles

Cambui

Obs,: O decreto nº 92 e de nº 94, que revogou o anterior em seu inteiro teor, foram decretados pelo Prefeito Municipal de Campinas, em Comissão, P. Leite de Barros e, o Decreto-Lei nº 311 foi assinado pelo Prefeito Municipal Joaquim de Castro Tibiriçá.

COMENDADOR TORLOGO DAUNTRE

Torlogo O'Connor Paes de Camargo e Dauntre, nasceu em Campinas a 04-09-1847 e faleceu em Campinas, a 07-09-1909. Era filho do dr. Ricardo Gumbleton Daunt e Anna Francelina de Camargo Dauntre e foi casado com sua prima Clotilde de Alvarenga Pedroso de Barros. Fez seus estudos rudimentares de lingua latina, em Porto Feliz. Às vésperas de matricular-se na Faculdade de Direito, em São Paulo, o Brasil entra em guerra com o Paraguai. Torlogo abandona os estudos, segue para o Rio, e apresenta-se como voluntário, sendo, no entanto, recusado, por não ter idade para tal. Em outubro desse mesmo ano, retorna à Campinas, e dedica-se à lavoura. Atraído pela vida forense, tira carta de solicitador, em março de 1874, havendo exercido diversos cargos, tanto de eleição popular como de nomeação do govêrno: eleitor geral e especial, suplente de delegado de polícia, subdelegado de polícia, tabelião interino, juiz de paz, juiz municipal, promotor público, substituto de Juiz de Direito, curador geral dos órfãos, escrivão provisor e escrivão do 2º Cartório dos Órfãos. Foi secretário do directorio da Matriz Nova e director do Clube da Lavoura. Militou no jornalismo, escrevendo no "Correio de Campinas". Foi o incentivador e promotor da representação campineira na Exposição Brasileiro-Alemã, de 1881, à qual fez a remessa de meia centena de volumes, contendo amostras de café, madeiras e produtos industriais. Importantes serviços prestou à lavoura e ao comércio de Campinas, principalmente, quando propugnou e organizou a I Exposição Regional de Campinas, realizada entre 25-12-1885 e 25-01-1886, inaugurada pe

lo Ministro da Agricultura, Conselheiro Antonio da Silva Prado, na presença do Presidente da Província, Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, com êxito extraordinário e resultados auspiciosos. Deu à publicação o "Catálogo da Exposição, editado em Campinas, em 1885. Pelos excepcionais serviços prestados à sua terra natal e à economia paulista e brasileira, Torlogo Dauntre foi agraciado com o oficialato da Imperial Ordem da Rosa. Após a Proclamação da República, em 1889, abandonou a política.

8



Decreto N. 94, de 1945

REVOGANDO O DECRETO N. 92, DE 13 DE MARÇO DE 1945

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. III, do decreto-lei federal n. 1.202, de 8 de abril de 1939,

D E C R E T A:

Art. 1.º — Fica revogado o decreto n. 92, de 13 de março de 1945.

Art. 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação. Paço Municipal de Campinas, aos 16 de maio de 1945.

P. LEITE DE BARROS
Prefeito Municipal, em Comissão

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 16 de maio de 1945.

O Diretor,
ADMAR MAIA

9



Decreto-Lei N. 311

DÁ DENOMINAÇÃO A LOGRADOUROS PÚBLICOS

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. 1, do decreto-lei federal n. 1.202, de 5 de abril de 1939,

DECRETA:

Art. 1.º — Passam a denominar-se, pela forma abaixo indicada, as seguintes ruas, avenidas e praças públicas constantes da respectiva planta rubricada pelo Prefeito, a saber:

RUA BAIÃO DE PARANAPANEMA — antiga rua conhecida como Estrada da Baronesa, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Dr. Moraes Sales e termina na Rua Proença;

RUA LUIZ DALINCOURT — antiga Rua Seis, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SAINT HILAIRE — antiga Rua Cinco, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SILVA MANSO — antiga Rua Quatro, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA TENENTE GONÇALVES MEIRA — antiga Rua Dois, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguaiana;

RUA BARÃO DE ANHUMAS — antiga Rua Um, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguaiana;

RUA DONA OLÍVIA PENTEADO — antiga rua conhecida como Travessa da Saudade, que começa na Praça Voluntários de 32 e termina na Rua Abolição;

RUA SILVA PONTES — antiga Rua Dois, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina junto à divisa dos terrenos do antigo Hospital de Isolamento;

RUA HIPÓLITO DA SILVA — antiga Rua Um, da Vila Marieta, que começa na Rua Dr. Betim e termina na divisa dos terrenos de propriedade de José Penteado;

RUA MORAIS NAVARRO — antiga Rua Cinco, da Vila Marieta, que começa na Rua Seis, da mesma vila, e termina na rua conhecido como Ranulfo Sales;

RUA ÁLVARO VILAGELIN — antiga Rua Quatro, da Vila Marieta, que começa na Rua Moraes Navarro (antiga Rua Cinco), e termina na rua conhecida como Ranulfo Sales;

RUA FLORIANO CAMARGO PENTEADO — antiga Rua Cinco, da Chácara Vieira, que começa na Avenida da Saudade e termina na Rua Abolição;

RUA GENERAL LAURO SODRE — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, termina na divisa da mesma chácara;

RUA FRANCISCO DE ASSIS PUPO — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, após uma curva, à esquerda, termina nessa mesma rua;

RUA CADETE JOÃO TEIXEIRA — antiga Rua Quatro, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, abaixo da Rua Joaquim Vilac, e termina na divisa da vila do mesmo nome;

RUA CORONEL JOAQUIM MONTEIRO — antiga Rua Cinco, da Vila Teixeira, que começa na Rua Joaquim Vilac e termina na divisa da mesma vila;

RUA JANUÁRIO DE OLIVEIRA — antiga Rua Dois, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, acima da Rua Cadete João Teixeira (antiga Rua Quatro) e termina na Rua Joaquim Vilac;

RUA MAJOR LUCIANO TEIXEIRA — rua sem denominação, que começa na Rua General Bento Bleudo e, seguindo em direção normal a esta, termina na Rua Governador Pedro de Toledo, próximo à Rua do Café;

RUA PADRE CAMARGO LACERDA (Padre Abel) — antiga Rua Cinquenta e Sete, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Emílio Henking, termina na Rua Circular Quatro, do Jardim Chapadão;

RUA DR. SALVADOR PENTEADO — antiga Rua Cinquenta e Oito, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Padre Camargo Lacerda (antiga Rua Cinquenta e Sete), termina na Rua Rafael Sales;



Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 2

RUA ESPANHA — antiga Rua Cento e Dez, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Dr. Salvador Penteado (antiga Rua Cinquenta e Oito), termina na Rua Alberto Sarmiento;

RUA ITALIA — antiga Rua Cento e Vinte e Nove, do Bonfim, que começa na divisa dos terrenos onde está situada a máquina de algodão de propriedade de Rafael & Cia. e, seguindo paralelamente à Rua Espanha (antiga Rua Cento e Dez), termina na Rua Germânia;

RUA DAS PALMEIRAS — antiga rua conhecida como Travessa Sorocabana, do Bonfim, que começa na Avenida Pedro de Toledo e termina na rua conhecida como Avenida Sorocabana;

AVENIDA FRANCISCO ELISIÁRIO — avenida sem denominação, conhecida como Avenida Sorocabana, do Bonfim, que começa na Rua Pereira Lima, junto à passagem superior da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e, seguindo paralelamente à Avenida Governador Pedro de Toledo, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Fábrica João Jorge;

RUA REVERENDO EDUARDO LANE — antiga Rua Cento e Cinco, da Vila Nova, que começa na Rua Carolina Florence e termina na Rua Buarque de Macedo;

RUA CONSELHEIRO ANTÔNIO PRADO — antiga rua conhecida como Quinta Travessa, da Vila Nova, que começa na rua conhecida como Avenida Maria Lima e, seguindo em direção normal a esta, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Estação da Rádio Difusora de Campinas;

RUA DONA ANA GONZAGA — antiga Rua Setenta e Sete, do Guanabara, que começa na Rua Paula Bueno e, seguindo em direção normal a esta, termina nas proximidades do Canal do Saneamento;

RUA CAPITÃO FRANCISCO DE PAULA — antiga Rua Cento e Sete, do Cambuí, que começa na Rua Emilia Ribas, abaixo da Rua Santo Antônio e, seguindo paralelamente a esta, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

RUA COMENDADOR TORLOGO DAUNTRE — antiga Rua Um, da Vila Cambuí, que começa na Rua Barreto Leme e termina na praça de retórno;

RUA DOS ALECRINS — antiga Rua Vinte e Um, que começa na Rua Diogo Prado e, seguindo paralelamente à Rua Santo Antônio, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

RUA CARLOS KAYSER — antiga Travessa A, do arruamento Mário Sidow, que começa na Rua Coronel Quirino e termina na Rua Maria Montelto;

RUA LUIZ SILVERIO — antiga Rua Sete, da Vila Marieta, que começa na rua conhecida como Ranulfo Sales e termina na Vila Paraíso;

RUA JOAO EGIDIO — antiga Rua Dez, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Avenida Washington Luiz;

RUA LEOPOLDO AMARAL — antiga Rua Ranulfo Sales, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Rua Dr. Betim;

RUA PADRE BERNARDO DA SILVA — antiga Rua Um, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA PROFESSOR ADALBERTO NASCIMENTO — antiga Rua Três, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ELIAS LOBO NETO — antiga Rua Cinco, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ARNALDO BARRETO — antiga Rua Sete, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. PINTO FERRAZ — antiga Rua Nove, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. BENIGNO RIBEIRO — antiga Rua Quatorze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório do arruamento;

RUA PAULO LACERDA — Antiga Rua Doze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. ALVES DO BANHO — antiga Rua Dez, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. CASSIANO GONZAGA — antiga Rua Oito, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;



Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 3

RUA DR. LAS CASAS DOS SANTOS — antiga Rua Seis, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. FRANCISCO POMPEU — antiga Rua Quatro, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA IMPERATRIZ LEOPOLDINA — antiga Avenida Maria Lins, (denominação popular), que começa na Rua Carolina Florence e termina na Avenida Brasil (Estrada dos Amarais);

RUA JOAQUIM GOMES PINTO — antiga Rua Beta, da Vila Progresso, que começa na Rua Coronel Quirino e termina na praça de retorno;

RUA BERNARDINO DE SENNA — antiga Rua Um, da Vila Gagliardi que começa na Avenida da Saúde e termina na Rua Abolição;

RUA CAPITÃO FELIPE NERI — antiga Rua Dois, da Vila Gagliardi, que começa na Rua Bernardino de Sena e termina na praça de retorno;

RUA PADRE ANTÔNIO JOAQUIM — antiga Travessa Santa Teresinha (denominação popular), que começa na Rua Uruguaiana e termina na Rua Proença;

RUA DONA MARIA UMBELINA COUTO — antigo prolongamento da Rua Tiradentes, que começa na cêrca da Companhia Mogiana, em continuação a Rua Tiradentes, e termina na divisa dos terrenos do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora;

RUA COMENDADOR QUEHUBIM URIEL — antiga Rua Quatro, do arruamento Bueno de Miranda, que começa na Avenida Silva Teles e termina na Avenida Orosimbo Mala;

RUA PADRE JOSÉ TEIXEIRA — a travessa da Vila Maria Ercília, que começa na Rua Barreto Leme e termina na Rua Benjamin Constant;

RUA PEDRO ALVARES CABRAL — antiga Rua Alfa, da Vila Isabel, que começa na Rua Uruguaiana e termina na Rua General Marcondes Salgado;

PRAÇA JOAQUIM TEIXEIRA — a praça formada pela influência da Rua Paula Bueno e Estradas de Anhumas e Mogi-Mirim;

PRAÇA COMENDADOR SOARES — antiga Praça Proença;

RUA IRMÃ ANA JUSTINA — antiga Rua Guedes Barreto (ato n. 25, de 29 de junho de 1931);

RUA CONSELHEIRO GOMIDE — antiga Rua Correia de Lemos (ato de 7 de novembro de 1905);

RUA DONA JOSEFINA SARMENTO — antiga Travessa Maria Monteiro (ato n. 25, de 29 de junho de 1931);

LARGO DAS ANEORINHAS — antiga Praça Heitor Penteado (resolução n. 707, de 8 de março de 1923);

PRAÇA DR. HEITOR PENTEADO — a praça inicial da futura Avenida Dr. Campos Sales, no cruzamento dessa avenida com as de Ligação e Rua Onze de Agosto;

PRAÇA DONA JÚLIA LOPES — o trecho da Praça Ramos de Azevedo, compreendido entre as Ruas Marquês de Três Rios, Saldanha Marinho e Dr. Silveira Lopes;

RUA IRMÃOS BIERREMBACH — antiga travessa do mesmo nome (edital de 12 de setembro de 1927);

RUA ALFERES PAULA NOGUEIRA — rua conhecida como Travessa Irmãos Bierrembach, que começa na Rua Irmãos Bierrembach e termina na Rua Olavo Bilac;

RUA DIOGO PRADO — antiga Rua Dioguinho (ato n. 25, de 29 de junho de 1931).

Art. 2.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 13 de novembro de 1945.

JOAQUIM DE CASTRO TIBIRIÇA

Prefeito Municipal

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 13 de novembro de 1945.

O Diretor,

ADMAR MAIA

(Aprovado pela resolução n. 2.069, de 1945, do Conselho Administrativo).

RUA COMENDADOR TORLOGO DAUNTRE

DIARIO DO POVO

QUINTA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1954



RUAS DA CIDADE

**TORLOGO DAUNTRE, Comendador — rua
(Torlogo O'Connor Pais de C. Dauntre)**

Comença na rua Silva Teles e termina na rua Barreto Leme, na VILA ALMEIDA.

A primeira denominação foi dada pelo Decreto n.º 92, de 13 de Março de 1945, depois revogado pelo Decreto n.º 94, de 16 de Maio de 1945. A denominação definitiva foi dada pelo Decreto-Lei n.º 311, de 13 de Novembro de 1945. Tem duas larguras: 8 e 15 metros.

DADOS BIOGRAFICOS: — O Comendador Torlogo O'Connor Pais de C. Dauntre, nasceu em Campinas aos 4 de Setembro de 1847, sendo filho do Dr. Ricardo Gumbleton Dauntre e de dona Ana Francelina de Camargo Dauntre. Fez seus estudos rudimentares da língua latina, no Colégio do Padre José de Arruda, na cidade de Porto Feliz. É interessante lembrar, que o Padre José foi o capelão dos revolucionários de 1842. Aos 15 anos de idade resolve sentar praça e lutar na Guerra do Paraguai. Segue para a Corte em Abril de 65, sendo ali apresentado ao Visconde de Santa Tereza, ajudante do General Comandante do Exército, requerendo praça como voluntário do 1.º Regimento de Artilharia a Cavalos, Regimento que tinha por comandante o seu parente materno Coronel Gabriel Alves Fernandes. Não seguiu para o campo da luta, graças aos conselhos de Francisco Antonio de Paula Sousa, então Ministro da Agricultura, ao qual fôra apresentado. Em Outubro do mesmo ano, regressou ele a Campinas, dedicando-se, então, à lavoura, isto até 1869. Exerceu vários cargos eletivos, e de nomeação do governo: eleitor geral e especial, juiz de paz, subdelegado de polícia, suplente de delegado, curador geral de orfãos, promotor público, tabelião interino e juiz municipal. Aos 9 de Junho de 1880 foi nomeado escrivão e provisor do 2.º cartório de orfãos, cargo que exerceu até 1.º de Março de 1881. Foi durante um ano secretário do diretório da Matriz Nova e em 1884 foi nomeado membro do mesmo diretório, para substituir o Visconde de Indaiatuba. Como membro do Clube da Lavoura prestou relevantes serviços aos lavradores. No jornalismo, escreveu para o "Correio de Campinas". Foi o realizador da primeira exposição regional organizada e realizada em 1885. Faleceu aos 7 de Setembro de 1909.

A. M. G.

CM

RUA COMENDADOR TORLOGO DAUNTRE



TORLOGO DAUNTRE, COMENDADOR - RUA
(TORLOGO O'CONNOR PAES DE CAMARGO E DAUNTRE)

Começa na Coronel Silva Teles e termina na rua Barreto Leme. Corre paralela à Av. José de Sousa Campos, no BAIRRO DO CAMBUI'.

A primeira denominação foi dada pelo Decreto n.º 22, de 13 de março de 1945, revogado pelo Decreto n.º 24, de 18 de maio de 1945. A denominação definitiva foi dada pelo Decreto-Lei n.º 311, de 13 de novembro de 1945. Tem duas larguras: 8 e 15 metros.

Dados Biográficos: O Comendador Torlogo Dauntre nasceu em Campinas, em 4 de setembro de 1847, e faleceu aqui em Campinas, em 8 de setembro de 1909. Era filho do dr. Ricardo Gumbleton Dauntre e de doa Ana Francelina de Camargo Dauntre.

Segundo o trabalho realizado pela Comissão Especial do Centro de Ciências, Letras e Artes, de Campinas, sobre denominação de ruas e Praças de Campinas, é, em síntese, a seguinte a história desse homenageado:

Estudou as disciplinas elementares com o Padre José de Aranda, o qual fôra capelão dos liberais, na Revolução de 1842, em P. Feliz, e depois, os estudos isagógicos, em São Paulo. Nas vésperas de matricular-se na Faculdade de Direito, entra o Brasil em Guerra com o Paraguai. Abandona os estudos, apresenta-se no Rio de Janeiro, requer praça no 1.º Regimento de Voluntários de Artilharia Montada, pronto para seguir para o Sul. É recusado, pois não tinha idade para tal.

Regressando para Campinas, dedicou-se à lavoura, cultivando-a com inteligência e carinho. Não tendo seguido o curso jurídico, obteve carta de solicitador, em março de 1874.

Exerceu os cargos de Juiz de Paz; substituto de Juiz de Direito Criminal; suplente de Juiz Municipal e de Direito; Promotor Público; Curador Geral de Orlãos; Tabellão Interino e Subdelegado de Polícia, desempenhando-os com exatidão.

2º SUPLENTE DE DELEGADO DE POLÍCIA

Principal propugnador, e promotor, da representação do nosso Município, na Exposição Brasileiro-Alemã, de 1881, para a qual fez a remessa de perto de 50 volumes, contendo amostras de café, madeiras, e produtos industriais.

Esse útil e benemérito campinense, ainda prestou outros serviços à lavoura e ao comércio de sua terra. Dele, destaca-se, em relevância, a organização da Primeira Exposição Regional de Campinas, realizada entre 25 de dezembro de 1885 e 25 de janeiro de 1886, e que teve um notável sucesso.

A Exposição foi inaugurada pelo Ministro da Agricultura, Conselheiro Antônio da Silva Prado, na presença do Presidente da Província, Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira. No ato inaugural, foi executado, — por uma orquestra de 60 professores sob a regência de Sant'Ana Gomes, — o hino "Progresso", da autoria do nosso imortal Carlos Gomes (que compoz especialmente para esse fim), sendo o mesmo cantado por alunas do Colégio Florence, e pelos corpos corais da Sociedade Concórdia e dos Tiroleses.

É tradição, que a idéia de se fazer essa exposição regional não partiu, propriamente, de Torlogo Dauntre. Este, entretanto, a espôsou ardorosamente, e tornou-se a alma dela. Consoante essa tradição, a idéia foi do digno agente consular italiano em Campinas: senhor Prospero Bellinfanti, homem de profissão modesta, mas dotado de cultura, grande poliglota e conhecedor de vários países, por muito viajado, Prospero Bellinfanti ofereceu o seu palacete, — em remate de construção, à Torlogo, para nele se realizar a Exposição, e que foi aceito. Esse palacete, pouco depois, foi adquirido pelo sr. Custódio Manoel Alves (III).

Pelos relevantes serviços prestados à sua terra natal, e à economia nacional, Torlogo foi agraciado com o oficialato da Imperial Ordem da Rosa.

Deu publicidade ao "Catálogo da Exposição", editado em Campinas, em 1885.

Essa a história contada, pelo dr. Celso da Silveira Rezende Celso Ferraz de Camargo e João Batista de Sá (Johann).

CAMPINEIROS ILUSTRES

COMENDADOR TORLOGO O' CONNOR PAIS DE C. DAUNTRE

Torlogo O' Connor Paes de Camargo e Dauntre nasceu em Campinas no dia 4 de setembro de 1847, filho do dr. Ricardo Gumbleton Daunt e de d. Anna Francelina de Camargo Dauntre. Na sua infancia, Torlogo fez estudos rudimentares da lingua latina, em Porto Feliz, no collegio do padre José de Arruda, que gera capelão dos revolucionarios de 1842. Em maio de 1869 partiu o novem campineiro para S. Paulo onde estudou preparatorios até abril de 1865, tendo, com 15 anos de idade apenas, resolvido a participar da guerra do Paraguai. Nesse intuito seguiu para a Corte em abril de 65 e apresentando ali ao Visconde de Santa Thereza, ajudante general do Exercito, requereu praça de voluntarios do 1º regimento de artilharia a cavalo, do qual era comandante o seu parente materno, cel. Gabriel Alves Fernandes. Deixou porem, de seguir para o teatro da luta, desuadido desse proposito pelo cons. Francisco Antonio de Paula Souza, então ministro da Agricultura, a quem Torlogo tinha sido apresentado.

Em Outubro do mesmo ano Torlogo de Camargo veio para Campinas, deixando-se á lavoura até 1869. A 25 de janeiro de 1872 casou-se com sua prima, d. Clotilde de Alvarenga Pedroso de Barros. A vida forense o seduziu, tirando carta de solicitador em março de 1874, tendo exercido varios cargos tanto de eleição popular como de nomeação do governo: eleitor geral e especial, juiz ~~espæex~~ de paz, subdelegado de policia, suplente de delegado, curador geral dos orfãos, promotor publico, tabelião interino e juiz municipal. A 9 de junho de 1880 foi nomeado escrivão provisor e do 2º cartorio de orfãos, cargo que exerceu até 1º de março de 1881.

Foi durante um ano secretario di diretorio da Matriz Nova e em 1884 foi nomeado membro do mesmo diretorio, para substituir o Visconde de Indaiatuba.

Como membro da diretoria do Club da Lavoura prestou excelentes serviços aos lavradores. Militou no jornalismo, escrevendo no "Correio de Campinaas". Morreu aos 62 anos de idade, no dia 7 de setembro de 1909. Após a proclamação da Republica abandonou a politica.



-2-

CAMPINEIROS ILUSTRES

Foi o realizador da primeira exposição regional, inaugurada a 25 de dezembro de 1885, com a presença do cons. João Alfredo Corrêa de Oliveira, presidente da Provincia e dr. Antonio da Silva Prado, ministro da Agricultura. O objetivo primeiro foi fazer uma exposição de carater agricola, ou simplesmente uma exposição de amostras de café não só de Campinas mas de outros municipios tambem. A idéia teve que ser ampliada, todavia e teve grande amplitude, alcançando enorme sucesso.

CAM

Inaugurada em 25
Corrêa de Oliveira
Ministro da Agricul-